

A ginasta mais completa do mundo

MUNDIAL DE GINÁSTICA

FOTO: BBN/SHONAL AP

**BAILE NA TERRA DOS BEATLES**

Apresentação no solo de Rebeca Andrade fechou uma série que garantiu o lugar mais alto do pódio



Novo ouro para a coleção

Rebeca Andrade continua escrevendo novas páginas com seu nome entre as melhores ginastas da atualidade. A atleta fez história em Liverpool, na Inglaterra, ao tornar-se ontem a primeira brasileira a conquistar o título no individual geral do Mundial de ginástica artística.

A consagração veio com apresentação perfeita no solo, ao som de Baile de Favela, e logo em Liverpool, terra dos Beatles, com muitos aplausos até das rivais. Depois de liderar nos três primeiros aparelhos da final, ela fechou com estilo, somando 56.899 pontos, para superar a americana Shilese Jones, prata com 55.499, e a britânica Jessica Gadirova, bronze com 55.199.

Com a bandeira do Brasil, muita dança e saltos de felicidade, a ginasta de Guarulhos comemorou o inédito título. Antes mesmo da confirmação da medalha de ouro, ela já era aplaudida de pé pelos presentes após brilhar e ver Shilese Jones não se destacar na hora decisiva.

“Muito orgulhosa”, fez questão de frisar Rebeca, que revelou que os planos para o futuro são de “seguir fazendo história.”

– Foi o trabalho todo da minha equipe multidisciplinar, das meninas. Trabalhamos muito duro. Estou orgulhosa de mim. Sei o quanto trabalho para chegar aqui. Estou muito feliz. Na hora

da série não preciso inventar nada novo, é algo que treinei, boto minha concentração nisso, respiro fundo e faço a ginástica que eu sei – disse a ginasta.

Única brasileira a ganhar duas medalhas em um Mundial, com ouro no salto e prata nas assimétricas em Kitakyushu, no Japão, ano passado, Rebeca Andrade chegou como grande favorita à decisão em Liverpool, após confirmar o primeiro lugar na etapa classificatória.

Disputa

Com um salto cravado, perfeito, Rebeca Andrade iniciou a rotação da decisão com a melhor nota entre as 10 finalistas. Foi a única a superar os 15 mil pontos, com 15.166, 0,433 na frente da americana Jade Carey. Foi a sua resposta após falhar na fase classificatória, ao ficar somente no 12º lugar, fora da final individual no aparelho.

A brasileira continuou dominando a decisão ao passar bem pelas assimétricas e fechou a segunda rotação com 28.966, agora superando outra ginasta americana, Shilese Jones, com 28.599.

Mostrando bastante concentração, a brasileira também não decepcionou na trave, marcando 13.533 e indo para o solo – último aparelho – com vantagem, com 42.499 no total.

Sua principal concorrente, Shilese Jones tinha de tirar uma diferença de 0,800 no giro final. O bronze, após três rotações, estava com a britânica Alice Kinsella, que tinha 1.600 pontos a menos que Rebeca. Rebeca foi a última a ir para o solo, precisando de menos de 13 mil pontos para ser a campeã.

Com um espetáculo ao som de Baile de Favela, cravou todos os movimentos e fechou a apresentação com chave de ouro, somando mais 14.400 pontos e sobrando na primeira posição.

Rebeca aumentou para três a coleção de medalhas em Mundiais, e ela ainda vai voltar à arena de Liverpool para buscar mais três pódios neste fim de semana, nas barras, na trave e no solo.

Programação**HOJE**

15h–18h10 – Final individual geral masculina

AMANHÃ

10h30–14h30 – Finais por aparelhos (solo, salto, cavalo com alças, barras assimétricas e argolas)

DOMINGO

10h30–13h30 – Finais por aparelhos (Salto, trave, barras paralelas, solo e barra fixa)

O SporTV2 transmite ao vivo

EQUIPE MASCULINA FICA EM SÉTIMO

Três quedas do aparelho cavalo fizeram os brasileiros perderem a chance de conquistar o melhor resultado do país em uma final por equipes masculinas do Mundial. Arthur Nory, Caio Souza, Diogo Soares, Lucas Bitencourt e Yuri Guimarães terminaram na sétima posição.

A China ficou com o ouro (257.858 pontos), o Japão levou a prata (253.395) e a Grã-Bretanha completou o pódio (247.229). Além das medalhas, os três países levaram as vagas para as Olimpíadas de Paris 2024. Com 241.362 pontos, o Brasil vai tentar a classificação olímpica no Mundial de 2023, na Antuérpia, onde mais nove vagas vão estar em disputa.

Foi apenas a quarta vez que o Brasil disputou uma final por equipes masculinas em um Mundial. Do grupo atual, apenas Arthur Nory e Lucas Bitencourt estavam na decisão de Nanning 2014, a primeira e melhor colocação do time brasileiro, o sexto posto. Estreantes em Mundiais, Yuri Guimarães e Diogo Soares disputaram suas primeiras finais por equipes.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Jornada esportiva **Página:** 28